

Primeira Mão

Edição PM 956

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

11 a 17/09/2010

SEM PROPOSTA, É GREVE!

Conselho Deliberativo dá prazo até quarta, 15, para Petrobrás apresentar nova proposta

Reunido sexta-feira, 10, no Rio de Janeiro, o Conselho Deliberativo da FUP (formado por um representante de cada sindicato filiado e a Executiva da Direção Colegiada da Federação) estabeleceu prazo até quarta-feira, 15, para que a Petrobrás apresente uma nova proposta à categoria. No próximo dia 20, o Conselho volta a se reunir para discutir a data e a forma da greve que será indicada aos trabalhadores, caso a empresa não apresente uma proposta que contemple as principais reivindicações da categoria. Se houver contraproposta da Petrobrás, o Conselho Deliberativo também avaliará.

A FUP, portanto, orienta os sindicatos a intensificarem as



A Repar foi uma das bases da FUP que fez a paralisação do dia 3

mobilizações nesta semana para pressionar a empresa a avançar na negociação. Os petroleiros estão em estado de greve e fizeram no último dia 03 uma paralisação

de advertência, respondendo à altura as provocações dos gestores da Petrobrás que, além de não contemplar as reivindicações dos trabalhadores, revolta-

ram ainda mais a categoria ao pagarem em plena campanha salarial um abono discriminatório aos gerentes e demais funções gratificadas.

Além das mobilizações, os petroleiros têm respondido ao ataque da Petrobrás com um abaixo assinado que está correndo todas as bases da FUP, coletando assinaturas dos trabalhadores próprios e terceirizados contra o abono discriminatório e a tentativa de divisão da categoria. A hora, portanto, é de aumentar a pressão sobre a empresa, intensificando as mobilizações, com todos juntos na luta, trabalhadores próprios e terceirizados. O recado está dado: sem proposta, é greve!

Mais um trabalhador morre a serviço da Petrobrás

Mesmo com todas as denúncias da FUP e de seus sindicatos sobre a insegurança no Sistema Petrobrás, a precarização das condições de trabalho continua fazendo vítimas na empresa. No último dia 04, um acidente de trabalho matou o electricista Milton José da Silva, 51 anos, da empresa DVS Manutenção e Instalações Elétricas, que prestava serviços para a Petrobrás nas obras de construção da Refinaria Abreu e Lima, em Suape (PE). Ele fazia a manutenção de uma rede elétrica de alta tensão, quando sofreu uma descarga elétrica violenta e caiu de uma altura de 12 metros. O Sindipetro-PE/PB, que participa da comissão que apura as causas do acidente, realizou um ato de repúdio à insegurança



Petroleiros de Suape protestam contra acidentes

e precarização das condições de trabalho na Petrobrás, mobilizando os trabalhadores na última quarta-feira, 08.

Este foi o quarto acidente fatal ocorrido este ano nas unidades da empresa, dos quais três

foram com trabalhadores terceirizados. Desde 1995, foram 284 mortes por acidentes de trabalho no Sistema Petrobrás, sendo que 229 com prestadores de serviço. Há décadas, a FUP e seus sindicatos denunciam a situação pre-

cária de segurança nas unidades da Petrobrás e nas empresas prestadoras de serviço, cobrando mudanças estruturais nas políticas de SMS e de terceirização. Os gestores da empresa, no entanto, continuam resistentes aos alertas e reivindicações da categoria, priorizando sempre o lucro e a produção, em detrimento da saúde e da vida dos trabalhadores. A política de terceirização, baseada no menor preço dos contratos, é parte deste modelo equivocado de gestão, pois aprofunda a precarização das condições de trabalho e segurança. Daí a importância de se garantir um mecanismo que proteja os direitos dos trabalhadores contratados, como tem insistido a FUP nesta campanha salarial.

Assédio e truculência das gerências na Bacia de Campos

Em represália às denúncias do Sindipetro-NF e da FUP sobre as condições inseguras das plataformas da Bacia de Campos, os gestores da Petrobrás resolveram partir para o ataque e, de forma arbitrária e truculenta, impediram os dirigentes sindicais de conversarem com os trabalhadores durante os embarques e desembarques no Aeroporto de Macaé. A ação truculenta causou indignação a todos que presenciaram no último dia 09 as cenas de autoritarismo no saguão do aeroporto. Os gestores da Petrobrás determinaram aos seguranças que retrassem à força os sindicalistas do local, onde, há mais de vinte

anos, reúnem-se com os petroleiros para mantê-los informados e mobilizados em relação às pautas e calendários de luta da categoria.

Além da truculência e ações antissindiciais, as gerências da Bacia de Campos têm tentado intimidar e assediar os trabalhadores para desmobilizar a luta da categoria por condições seguras de trabalho. Segundo o Sindipetro-NF, a Petrobrás embarcou esta semana um enorme contingente de gerentes nas diversas plataformas da UN-BC. Também no último dia 07, os petroleiros da P-33, que foi interdita, foram convocados pelas gerências

para uma “conversa”, no mínimo, suspeita. Eles deveriam embarcar em Campos, mas tiveram o voo cancelado e foram obrigados a seguir para a sede administrativa da Petrobrás em Macaé, onde os prepostos da empresa os aguardavam. Os trabalhadores são os mesmos que estavam a bordo da P-33 no início de agosto, durante a assembleia que denunciou as condições precárias da plataforma. Eles relataram que houve um tom de assédio na “conversa” dos gerentes, com afirmações do tipo “você deveriam ter falado com a gente, não com o sindicato”.

Depois da Transpetro, é a vez da TBG assinar pedido de adesão ao Plano Petros-2

Nesta sexta-feira, 10, a FUP consolidou mais uma importante etapa da luta para garantir aos trabalhadores da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG) os mesmos direitos e conquistas dos demais petroleiros do Sistema Petrobrás. A subsidiária assinou perante a Petros o pedido de adesão ao Plano Petros-2, em cerimônia que contou com a participação da FUP, do Sindipetro-RJ, do Sindipetro Unificado-SP, além da diretora de Gás e Energia da Petrobrás, Maria das Graças Foster, da diretora superintendente da TBG, Luciana Rachid e do presidente da Petros, Wagner Pinheiro. O plano será ofertado aos

trabalhadores assim que passar pelos trâmites legais de aprovação na Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e no Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest).

Com a oportunidade de aderirem ao Plano Petros-2, os trabalhadores da TBG poderão assegurar as garantias de um plano essencialmente previdenciário, com benefício mínimo e benefícios de risco, em caso de doença, invalidez e morte. No dia 23 de agosto, a Transpetro também assinou o pedido de adesão ao PP-2. São vitórias importantes da categoria, após anos de luta da FUP para garantir a

todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás um modelo seguro de previdência complementar.

Apesar do capital privado responder por mais de 40% das ações da TBG, a FUP e os sindicatos vêm garantindo a extensão para os trabalhadores da empresa dos mesmos direitos e benefícios pactuados com a Petrobrás. Conquistas que só são possíveis devido à organização sindical dos petroleiros, que tem por princípio a unidade nacional. É fundamental que os trabalhadores da TBG somem-se aos demais petroleiros, sindicalizando-se e fortalecendo a FUP para garantir novas conquistas e ampliar a luta em defesa da unidade da categoria.

Seminário da FUP orientará petroleiros sobre o BPO

Os participantes que repactuaram têm até o final de novembro para avaliar e decidir se irão ou não aderir ao Benefício Proporcional Opcional (BPO), que foi introduzido no Regulamento do Plano Petros. A FUP realizará um seminário nacional para esclarecer as lideranças sindicais sobre o novo benefício e as orientações que devem ser dadas aos trabalhadores.

O BPO é um novo benefício introduzido no regulamento do Plano Petros que atenderá somente os participantes da ativa que repactua-

ram, ou seja, cerca de 28 mil trabalhadores da ativa. Quem fizer a opção pelo BPO garantirá o benefício do Plano Petros proporcional ao tempo de vinculação na previdência social, cessando sua contribuição para o plano. O valor do benefício proporcional será calculado na data da opção pelo BPO e corrigido mensalmente pelo IPCA até o momento da aposentadoria pelo INSS e da rescisão do contrato de trabalho com a patrocinadora. A partir de então, o BPO será pago mensal-

mente pela Petros, independentemente do benefício da previdência social.

O BPO não implica em transferência ou retirada de recursos do Plano Petros. O participante que optar pelo benefício pode aderir ao Plano Petros-2, que conta com todas as garantias previdenciárias do Plano Petros e não tem teto. Quando se aposentar, o trabalhador que aderiu ao BPO e ingressou no PP-2 contará com duas fontes de benefício, além do INSS.

FUP participa de gibi sobre democratização do acesso à internet

“Eu também quero internet com Banda Larga!”. Este é o título do gibi que o Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé está lançando com o objetivo de ampliar o debate e a mobilização para garantir o direito ao acesso à internet de alta velocidade. A luta pela banda larga para todos faz parte da campanha pela democratização dos meios de comunicação. O gibi procura mostrar que o direito à informação é também direito à Banda Lar-

ga e depende da ação direta do Estado, através de políticas públicas de inclusão digital e de regulamentação do setor.

A FUP é uma das entidades apoiadoras desta primeira edição do gibi, que esclarece e orienta a população sobre a importância do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL), lançado em maio pelo governo federal, através da Telebrás. Com custos entre R\$ 15 e R\$ 35, os brasileiros

podem ter internet rápida em regiões do país de difícil acesso à rede mundial de informação. O Programa já chegou a oito municípios do interior da Bahia e atenderá até o final de 2010 mais 100 localidades e 15 capitais das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, além de Brasília. A meta é levar a banda larga também às regiões Norte e Centro Oeste do país, onde ainda há grandes dificuldades de conexão à internet.